

A documentação iconográfica e textual da Assíria no I milênio a.C nos fornece informações sobre as táticas e estratégias de guerra e as concepções ideológicas que constituíram o império Assírio. Percebemos que os relevos assírios foram realizados dentro de um programa artístico de arquitetura e decoração que legitimava a política do império, estes meios de comunicação estabeleceram elementos de uma cultura visual, que foi amplamente propagada na Mesopotâmia. O presente estudo faz uma análise de fontes, com múltiplas informações dos soberanos assírios: Aššurnasirpal II (883 – 859 a.C), Senaqueribe (704 – 681 a.C), e Aššurbanipal (668 – 631 a.C). Percebe-se que a concepção da realeza no I milênio a.C incorpora características que foram estabelecidas como essenciais para os reis: força, coragem, legitimação pelos deuses, sabedoria e o conhecimento da escrita e dos símbolos iconográficos. A partir desse estudo, entende-se que cada rei possuía um conjunto de características artísticas que nos falam das configurações políticas e ideológicas destes reinados. Na Mesopotâmia, assim como em outras culturas do Oriente Próximo, verifica-se a concepção do rei perfeito, expressada através de metáforas, alegorias e imagens simbólicas. (CNPq/ FAPERGS/ ULBRA)